

Título: Perfil social e clínico de mulheres com incontinência urinária atendidas em um projeto de responsabilidade social nos anos de 2010 a 2012

Autor(es) Suany Dias da Silva; Kayane Rodrigues Mendes; Juliana Nobre Xavier; Vasco Diógenes Pinheiro Bastos; Leila Beuttenmüller Cavalcanti Soares*

E-mail para contato: lebecas@hotmail.com

IES: ESTÁCIO FIC / Ceará

Palavra(s) Chave(s): incontinência urinária; fisioterapia uroginecológica; distúrbios do assoalho pélvico

RESUMO

A incontinência urinária (IU) é de causa multifatorial, sendo atribuída, em parte, à diminuição da força da musculatura do assoalho pélvico. De acordo com a Sociedade Internacional de Continência (ICS), a IU é toda perda involuntária de urina. Pode ser classificada em incontinência urinária de esforço (IUE), incontinência urinária de urgência (IUU) ou incontinência urinária mista (IUM). O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil de mulheres com IU atendidas em um Projeto de Responsabilidade Social em Fisioterapia dos Distúrbios do Assoalho Pélvico em Fortaleza quanto aos aspectos sociais e clínicos nos anos de 2010 a 2012. A pesquisa é do tipo descritivo, transversal e retrospectivo, buscando nas fichas de avaliação fisioterapêutica das usuárias do Programa citado, os dados que se seguem: idade, estado civil, tipo de incontinência, nº de gestações, tipos de parto, sexualidade, queixa principal e avaliação da força perineal (AFA), segundo a escala de Oxford. Foi aplicada a estatística descritiva e respeitados os aspectos éticos da resolução 196/96 do CNS. A amostra é composta de 11 mulheres com IU, sendo a IUE a prevalente (54,54%, n=6), seguida da IUU (27,27%, n=3) e da IUM (18,18%, n=2). A média de idade foi de 49,36 (4,20 anos), sendo que 36,36% (n=4) delas era casada e outros 36,36% (n=4) era solteira. As viúvas, divorciadas e separadas compunham o restante da amostra (9,09%, n=3). A média de gestações foi 3 (1-12), onde nove tiveram parto normal, porém 5 tiveram 1 parto cesáreo e 3 tiveram aborto, sendo que 1 sofreu dois abortos. Quanto à sexualidade, apenas 5 mulheres eram ativas. O AFA predominante era o grau 3 (0-5) e o sintoma mais frequente era perda urinária em 100% das mulheres. O Estudo em questão abrange dados sobre o perfil social e clínico de mulheres com IU usuárias de um Projeto de Responsabilidade Social, podendo contribuir para as ações preventivas e intervenções terapêuticas nesse tipo de serviço, através de uma maior divulgação da atuação da fisioterapia uroginecológica.